

HINDUÍSMO

Histórico

O hinduísmo nasceu entre os anos 1500 e 1200 antes da Era Comum (AEC) na Índia.

Não se tem notícia de um fundador para esta religião, pois há muito mais tempo da sua fundação os hindus alimentam suas crenças baseadas no ciclo da vida, a lei do karma.

Há uma grande variedade de religiões, seitas e filosofias de vida, com muitos deuses, deusas, líderes e pensadores. Dentro dessa diversidade, no entanto, existe muita unidade no hinduísmo, pois entre os deuses três se destacam: Brahma, o criador – Shiva, o destruidor e Vishnu, o protetor.

E todos os deuses e toda criação fazem parte de um ser universal absoluto, o Deus dos hindus, o adorado Brahman (não confundir com Brahma da trilogia Brahma, Vishnu e Shiva).

Atualmente cerca de 745 milhões de hindus se espalham pelo mundo. A maioria vive na Índia, Indonésia, Paquistão, Birmânia, Ceilão, Malásia, África do Sul, Estados Unidos e em outros países através das organizações derivadas. No Brasil, há milhares de seguidores de religiões, seitas e filosofias hinduístas.



A História, os Vedas, os Conceitos, os Deuses, Darshanas (Yoga)

"O HINDUÍSMO É A MAIS DESAPEGADA DAS RELIGIÕES: A BOA CONDUTA E O BOM CAMINHO SÃO SUA BASE"

"O Hinduísmo tem um componente eterno, presente em todas as culturas:

A Lei do Dharma, da ação correta."



As raízes do Hinduísmo se encontraram nas tradições dos primeiros habitantes da Índia, a civilização do vale do Indo, de 2500 a.C. a 1500 a.C. : a cultura dravídica, mais desenvolvida (cada vez mais se compreende que o antigo povo dravídico, de baixa estatura e pele escura, não era nada primitivo, possuindo uma grande cultura religiosa, louvando a Grande Mãe, sendo a yoga parte de seu modo de vida): e a religião dos árias, que invadiram o noroeste da Índia de 1500 a.C. em diante.

As primeiras escrituras do hinduísmo não possuem data precisa, pois foram sendo compostas e transmitidas oralmente antes de serem transcritas, embora o parampará – a tradição oral – estivesse largamente desenvolvida. A cultura e a religião védicas se formam da mistura de todas essas tendências. Os Vedas, compostos de quatro coletâneas de textos, sempre foram transmitidos oralmente até que se iniciou a Kali Yuga, a era da degeneração, quando passaram a ser escritos. Essa tradição inclui épicos como o Ramayana e o Mahabharata, com seu belíssimo poema Bhagavad Gita. A religião védica se caracteriza por um mundo de deuses e deusas que conduzem à trindade Brahma, Vishnu e Shiva (Criação, Preservação e Destruição) .

Os hindus modernos preferem a frase sanatana dharma para descrever sua religião. Pode traduzir-se como "o caminho eterno da conduta", eterno porque é divino em origem, e caminho de conduta porque se refere a todos os aspectos da vida.

O termo hinduísmo não deve restringir-se apenas ao âmbito religioso, pois não é uma religião como se concebe no Oriente. Não possui um fundador, nem hierarquia, dogmas, liturgia ou profetas. Não existe sequer um termo para designar Deus.

Para todos os hindus, existem quatro objetivos de vida: darma, artha ou a busca do sucesso mundano verdadeiro, kama, a busca do prazer verdadeiro, e moksha, iluminação.

Vive-se os quatro estágios da vida: estudante, brahmakaria: chefe de família, grihastha: aquele que se retira para refletir, vanaprashtha: e o que renuncia ao mundo, sannyasin.

Os deuses se manifestam em avatares, ou "descendidos" , quando aparecem na Terra. Os avatares mais importantes são os de Vishnu, principalmente quando aparecem como Krishna. O Hinduísmo é formado por seis grandes escolas e tendências filosóficas (darshanas), e instituições tradicionais, como a concepção do sistema de castas (varna), os códigos de lei (dharma) e a literatura sânscrita clássica.

Os seis darshanas formam três pares:

samkhya / yoga, nyaya / vaisheshika, mimamsa / vedanta

Samkhya e Yoga formam o par mais antigo. Samkhya é uma filosofia especulativa de fundo dualista que poderia ser definida como emanacionista: os seus vinte e quatro princípios (tattwas) formam uma estrutura vertical, na qual cada elemento ou grupo de elementos emana dos anteriores, e todos do par original, que é purusha/prakriti. Através de diferentes tattwas circulam três estados "guna" que definem todo o existente: sattwa (leveza, equilíbrio), rajas (ação, emoção) e tamas (inércia, escuridão).

Yoga é um conjunto sistematizado de técnicas que visam alcançar o estado não condicionado de hiperconsciência (samadhi). Diferente dos outros darshanas que

são meramente especulativos, o yoga utiliza práticas contemplativas para atingir o estado de não condicionamento.

Nyaya e Vaisheshika são ramos separados da mesma escola, complementam-se entre si e ficaram amalgamados num único sistema filosófico. Nyaya significa penetrar, compreender, e tem a ver com a investigação analítica, lógica. Vaisheshika expõe o ponto de vista atomista, explicando a origem, a estrutura e a evolução do universo.

Mimansa (exame, forma, regra) não é um sistema filosófico, mas a interpretação das escrituras védicas, de como devem ser feitos os rituais e as cerimônias religiosas. O Vedanta é um darshana de cunho fortemente espiritualista e teísta. Propõe a teoria de maya (ilusão) segundo o qual o mundo não é real tal como o percebemos.

"O que é Hinduísmo"

O Hinduísmo - em sânscrito Sanatana Dharma ou Lei Eterna -, é a religião de mais de 85 % dos indianos ou seja, cerca de 850 milhões de pessoas, somente na Índia. Diferentemente da maioria das outras religiões, o hinduísmo não tem sua origem na revelação de um único profeta, tampouco surgiu num particular período histórico. Sua originalidade é ser uma fé baseada na experiência mística de uma infinidade de homens santos, sábios e videntes, que durante mais de quatro mil anos, nos trouxeram sua visão da verdade.

Baseado nas revelações dos Vedas ou Saber, que deram origem a uma vasta literatura religiosa, como por exemplo: as Brahmanas, as Aranyakas as Upanishadas, a Bhagavad Gita, etc. -, além dos Agamas a tradição falada dos povos de fala dravidiana - autóctones do subcontinente indiano -, também conhecida como os Tantras.

A palavra hinduismo tem origem geográfica, pois deriva de hindu, a denominação dada pelos persas e gregos aos povos que habitavam as margens do Rio Sindhu - atual Indus. Posteriormente sob o domínio inglês, a fé deste povo foi denominada "hinduism", anglicismo aportuguesado como hinduísmo.

O hindu denomina sua religião "Sanatana Dharma", literalmente Lei Eterna ou Religião Eterna, pois para ele sua fé é inata, não tendo portanto um criador. Foi a revelação divina da Ordem Universal. Dentro deste contexto, propõe vários caminhos para todos os tipos de pessoas, que deverão optar pela forma de culto que lhes causar maior empatia. O Hinduismo não tem uma estrutura eclesíastica centrada num poder único. Cada templo tem sua autonomia e cada devoto faz seu culto dentro da tradição milenar. Na Índia a religião é parte da vida diária.

O hinduísmo é uma fé monoteísta embora inúmeros "deuses e deusas" sejam cultuados como diferentes aspectos do Deus único. Como fé é uma religião universalista, aberta a todas as formas de culto e de fé.

Os Deuses Hinduístas:

Como mencionamos o hinduismo é uma religião não-dualista, onde o Absoluto recebe várias denominações, cada uma referente a um aspecto que está sendo enfatizado. Em geral seus três aspectos principais são: Brahma, Shiva e Vishnu, respectivamente os aspectos criador, renovador e mantenedor. Como criador o Absoluto gera pela palavra (Vak) a criação, como renovador Ele dissolve para renovar e como mantenedor Ele é o grândio do Dharma, a lei eterna.

Nas representações antropomórficas das divindades aparecem deuses com vários braços segurando objetos, várias cabeças com diferentes rostos, etc., o que se constitui numa linguagem pictórica que passa ao devoto aspectos da divindade representada.

O néo-hinduísmo é denominado Vedanta Advaita, uma exposição do conhecimento antigo, a luz da Bhagavad Gita e das Upanishadas.

A Essência do Hinduísmo

A essência do Hinduísmo vem das escrituras Upanishads, um dos textos espirituais mais importantes do mundo. Sua grandeza de pensamento, penetração e linguagem evocadora atraíram místicos, filósofos e poetas desde o tempo de sua concepção até os dias de hoje. Consistem em diálogos entre um mestre e um aluno, ou entre sábios, e suas principais doutrinas podem resumir-se assim: ainda que o poder de maya (a ilusão) faça o mundo parecer real, Brahman é a realidade última e sem forma. As pessoas possuem uma alma ou espírito (atmam) que é indestrutível e idêntica a Brahman, e as coisas criadas do mundo compartilham uma unidade espiritual.

A existência futura de atmam está determinada pelo karma (resultado de todas as ações) e o karma pode alcançar a liberação (moksha) através dos sucessivos nascimentos e mortes (samsara). O culto, tanto o darshan, contemplação da imagem, como o puja, ritual, é de fundamental importância no lar e no templo.

O templo é construído para abrigar a imagem de Deus e trazer sua presença. Num nível mundano, os hindus dão grande importância à pureza e evitam a contaminação. Isso afeta a preparação dos alimentos. A comida vegetariana é muito popular porque está livre de sangue, considerado elemento contaminante. O sistema de castas tem até hoje sutil importância, como grupos ocupacionais. Os quatro varnas são: brahmanes (sacerdotes, profissionais), kshatryas (dirigentes, soldados), vaishyas (camponeses, mercadores) e shudras (artesãos). Essas categorias se baseavam originalmente nas qualidades naturais e funções das pessoas, e não eram divisões rígidas como se tornaram mais tarde. Exatamente os dravídicos – o povo que anteriormente habitava a Índia, tornando escravo – foram obrigados a fazer o trabalho "sujo", lidando com animais e com a morte. Por isso foram colocados numa categoria "intocável", devido ao conceito de contaminação das classes dominantes.

Os principais caminhos do Hinduísmo São a devoção (bhakti), que não requer ajuda de um sacerdote ou guru e é o modo mais simples de experimentar a união que existe entre a alma individual (atmam) e o espírito universal (Brahman). Consiste na devoção e rendição total a um deus ou uma deusa pessoal. No caminho de ação (karma), trabalha-se desinteressadamente de ganho próprio, para que os feitos, bons ou maus, não amarrem o atmam a vidas sucessivas. O caminho do conhecimento (jñana) depende de um grau, que explica a partir das escrituras a natureza da Brahman, atmam, o universo e os lugares dos seres. Todos os caminhos objetivam a iluminação espiritual.

Ganesha

Ele tem a cabeça de elefante porque seu pai, Shiva, não o reconheceu e o degolou. Ao perceber o erro, Shiva prometeu repor-lhe a cabeça tomando-a da primeira criatura que visse, que foi um elefante.

Na figura da página anterior, Ganesha é representado com seu pai Shiva e sua mãe Parvati. Ganesha é o protetor dos escritores e adora doces.

Shiva

O CULTO A SHIVA É O MAIS POPULAR NA ÍNDIA

O senhor da Dança, o Senhor do Conhecimento, o Senhor da Morte e da Destruição: Shiva é tudo isso e muito mais, já que ele controla a recriação do mundo após a destruição. Nesta imagem, Shiva dança o Tandava, dança que simboliza tanto sua glória como o eterno movimento do universo que aniquila o mundo ao final de uma era. Seu pé direito pisoteia o demônio da ignorância, e o pé esquerdo levantado indica a liberação. Muitos dos seus devotos tornam-se sadhus errantes pela Índia, andando desnudos, considerados os "sábios loucos".

"Apenas os ignorantes julgam Vishnu e Shiva como coisas diferentes; Brahman, Vishnu e Shiva somos um, assumindo diferentes nomes para a criação, preservação e destruição do universo. Nós como o Eu triuno, penetramos em todas as criaturas; apenas o sábio nos vê corretamente."

Vishnu explicando a natureza da Trindade.

Parvati

PARVATI, OUTRA DEUSA-MÃE

Benigna e generosa, Parvati é outra das deusas-mães, manifestação de Shakti, energia feminina, assim como Lakshmi. Kali e Durga por outro lado, são deusas poderosas e destrutivas.

No hinduísmo, a passiva consciência masculina é impotente sem a ativa energia feminina.

Aum

O OM, ou AUM, é o som mais sagrado para os hindus e é a semente de todos os mantras e orações.

O OM é o primeiro som da criação e também o começo da matéria, uma vez que matéria e som são considerados sinônimos.

Lótus

O lótus é um símbolo de pureza universal.

A deusa Lakshmi sempre é representada sobre um lótus.

Lakshmi

A deusa Lakshmi sempre é representada sobre um lótus.